



MENSAGEIRO

BELINHO



Com Aprovação Eclesiástica
Composto e Impresso na Tlp. da Oficina de S. José
Rua do Raio — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — BELINHO — ESPOSENDE

ANO II — JUNHO DE 1963 — N.º 23

Porque devemos esperar e confiar...

A esperança, como tendência natural, continuará a ser a motivação real de toda a actividade dos homens; sem ela seria a inervação e paralização universal. Como virtude sobrenatural é uma das essenciais da vida cristã e sem ela é impossível encontrar a Deus. Na esfera da sobrenaturalidade, a esperança forma com a fé um composto misterioso e delicado que se chama confiança, tão recomendada no Antigo Testamento e por Nosso Senhor Jesus Cristo no Evangelho. Praticar a confiança é aumentar e aperfeiçoar os sentimentos da esperança e da fé. Maldito o homem, diz Deus, que confia noutro homem (e não confia no Senhor) e se apoia num braço de carne e desvia do Senhor o seu coração. Pelo contrário: Bemaventurado o varão que tem posta a confiança no Senhor e cuja esperança é o Senhor. Por isso a desconfiança, que por natureza tende a pôr em dúvida a amizade do amigo, é de si injuriosa ao homem, apesar de inconstante é muito mais injuriosa a Deus, eterno em sua misericórdia e em seu amor. Deus não pode levar a bem este sentimento numa alma a quem acumulou de favores; por vezes a castiga terrivelmente.

É recordar o que se deu com Moisés, servo predilecto de Deus, que não entrou na terra prometida por causa dum duma desconfiança: Verás a terra e não entrarás nela, disse-lhe o Senhor. Como a confiança é na realidade a fé no amor, não deve admirar-nos que Cristo Senhor Nosso no-la ponha repetidas vezes e expressamente na Lei

Nova que é a lei do amor. É ler o Evangelho, onde a cada passo alenta com o sentimento da confiança o coração dos Apóstolos: tende confiança; sou Eu, não tens receio. Na admirável e saudosíssima despedida da última ceia, insiste novamente: Não se perturbe o vosso coração. Tende fé em mim. Daqui em diante não quero tratar-vos mais como servos, mas como amigos. O servo teme, porém o amigo não tem motivos para receios. A paz seja convosco, é ainda a palavra de Jesus, logo depois da ressurreição, ansioso por ver a confiança prontamente reanimada na alma dos Apóstolos que a tinham perdido, ao lembrarem-se que foram infiéis ao Mestre.

Durante os três anos da vida

Jesus, Sol das almas

*Jesus das almas Sol! Sem véu, na história
Esplende só luz, tua Doutrina.
Astro que ao teu fulgor não se ilumina,
Vagueia errante em negra trajetória...*

*A vida humana, em toda sua glória,
Sem tua luz, sem tua lei divina;
É selva escura, em que o homem desatina...
Sem Ti, Virtude, ciência é sombra inglória!*

*Num mundo de injustiças onde o crime
Campeia infrene e tanta vez oprime
Quem da justiça conquistou as palmas,*

*Horroriza pensar o que seria
Da vida a noite merencória e fria
Sem a luz e calor do Sol das almas!*

pública, a confiança é a única virtude que o Salvador exige daqueles que vêm pedir remédio para os seus males. Tende confiança; se sois capazes de a ter, tudo é possível a quem tem confiança. A confiança é a chave dos prodígios de Jesus. Se a confiança o anuna. Pedro caminha sobre as ondas; mas

(Continua na 4.ª página)

O Coração de Jesus âncora de salvação

em quem devemos esperar e confiar

Apresentar como obrigação da nossa esperança e confiança a vontade de Deus é já declarar indirectamente onde elas se encontram, ou em quem devemos esperar e confiar. Onde está a tua esperança? perguntava com ironia a mulher de Tobias ao esposo ferido pelo infortúnio. Tobias não deu outra resposta senão a do vigor da sua fé em Deus. A quem nos fizesse a mesma pergunta, poderíamos nós dizer com os olhos voltados para Deus, ao olhar as muitas calamidades que oprimem o género humano, as mesmas palavras do piedoso rei Josafat: em nós não há certamente tantas forças que possamos resistir a esta multidão, que vem sobre nós. Mas, como não sabemos o que devemos fazer por

(Continua na 4.ª página)

MOVIMENTO PAROQUIAL

Baptizados

Dia 1 de Maio — Manuel Cândide, filho de Manuel Rodrigues e de Olinda do Nascimento Maciel, do lugar de Infesta. Foram padrinhos Cândido Alves Sampaio e Maria de Faria Merrelho.

Dia 12 de Maio — Alfredo Manuel, filho de Vitorino de Souza Guerra Lanhoso Mota e Maria Celine Ferreira Miranda, do lugar de São Fins. Foram padrinhos Ascânio Alfredo Ferreira Pereira da Silva e Maria de Lourdes Guerra Lanhoso Ferreira.

Dia 12 de Maio — José Manuel, filho de José Rodrigues Pires Laranjeira e de Maria Almeida da Cruz, do lugar de Barros. Foram padrinhos Manuel Gonçalves de Almeida e Maria Lúcia Martins Alves.

Dia 12 de Maio — Cecília, filha de José Fernandes Ribeiro e de Ilda Rosa Fernandes, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos João Fernandes Gomes e Cecília Benvenida Fernandes.



Casamentos

No dia 27 de Abril — Manuel Martins de Sá, filho de António Fernandes Sá e de Carolina Martins, com Maria Olívia Pereira de Almeida, filha de Manuel Afonso de Almeida e de Carolina Pereira da Costa Lima, todos desta freguesia. Desejamos-lhe muitas felicidades.



Óbitos

No dia 30 de Abril voou para o céu a alma do inocente Adriano Alves Eiras, de 7 meses de idade, do lugar do Outeiro, filho de Manuel Gonçalves Eiras e de Augusta Alves.

No dia 20 de Maio, no lugar de Barros, tendo recebido os Sacramentos da Santa Igreja, faleceu com 80 anos incompletos Maria Martins, viúva de Francisco Gonçalves Couto, filha de José Gomes Bedulho e de Maria Martins. Teve missa de corpo presente e officios assistindo 40 sacerdotes. Deixou a sua alma

Amigos do Mensageiro

Joaquim Alves Salgueiro . . .	10\$00
Maria Cândida Meira . . .	20\$00
Amélia Alves Sampaio . . .	7\$50
António de Matos . . .	10\$00
João Fernandes Gomes . . .	7\$50
António de Sá . . .	7\$50
Maria Gonçalves Jorge . . .	7\$50
Manuel R. Coutinho . . .	10\$00
Manuel Martins Ledo . . .	20\$00
José Alves Martis . . .	10\$00
Manuel Fernandes Maciel . . .	10\$00
Amélia Pires da Silva . . .	20\$00
Manuel T. de Almeida . . .	7\$50
António R. Amorim . . .	7\$50
D. ^a Cândida C. de Oliveira . . .	50\$00
Manuel de Azevedo Parente . . .	10\$00
Cândido Ribeiro Coutinho . . .	20\$00
Armando Moreira Salgueiro . . .	7\$50
Luciano Gonçalves Pereira . . .	12\$00
Adelino G. de Abreu . . .	20\$00

Sagrado Lausperene

Principio o Sagrado Lausperene no dia 3 à tarde com missa às 7 horas. Teremos a adoração — (Nin guém falte à hora marcada). Jesus pede a nossa presença.

7 horas — Santa missa exposição Solene do Santíssimo.

8 às 9 — Adoração geral para toda a freguesia.

9 às 10 — Filhas de Maria e Acção Católica.

10 às 11 — Homens e rapazes do lugar de Belinho.

11 às 12 — Homens e rapazes dos lugares de S. Amaro e Feital.

12 à 1 — Homens e rapazes do lugar do Caniço.

1 às 2 — Homens e rapazes do lugar de Sanfins.

2 às 3 — Homens e rapazes do lugar do Outeiro.

3 às 4 — Homens e rapazes dos lugares de Infesta e Barros.

4 às 5 — Mulheres do lugar de Sanfins.

5 às 6 — Raparigas do lugar do Outeiro.

6 às 7 — Santa Missa e comunhão.

7 às 8 — Raparigas do lugar de Belinho.

8 às 9 — Adoração para todas as crianças.

9 às 10 — Raparigas dos lugares de S. Amaro e Feital.

10 às 11 — Raparigas dos lugares de Sanfins e Caniço.

Carta de França

28 | 4 | 63

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Abade:

Em primeiro desejo que estas minhas letras o vão encontrar gozando uma perfeita e feliz saúde em união com todos os seus paroquianos, filhos dessa saudosa e querida terra de Belinho, que eu, ao despedir desta, fico bem, graças à Providência Divina.

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Abade: Cá recebi o grande Mensageiro dessa santa terra de Belinho onde vi todas as notícias dessa terra. Tenho-lhe a agradecer o favor de me enviar o grande Mensageiro que tenho grande prazer em o receber todos os meses para ler as notícias dessa terra querida onde fui baptizado e criado.

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Abade: Cá me encontro nesta terra de França pedindo a Deus com todo o prazer que me dê saúde para poder trabalhar para sustentar minha família em Portugal. Também peço a Nossa Senhora da Guia que seja a minha guia no trabalho e que me guie sempre, para um dia abraçar a minha querida família em Portugal.

Rev.^{mo} Senhor Abade: Com isto dou por terminada esta pequena carta, enviando muitos cumprimentos para todos os seus paroquianos e que na Oração da Santa Missa peçam todos pela paz do mundo para que um dia todos juntos gozemos o Céu.

E este que lhe escreve, vida e saúde lhe deseja e pela Providência Divina seu irmão,

Adelino Gonçalves de Abreu

11 às 12 — Meninos das escolas (todos).

12 à 1 — Todas as meninas das escolas.

1 às 2 — Adolescentes (rapazes e raparigas) de toda a freguesia.

2 às 3 — Mulheres dos lugares de de Outeiro, Infesta e Barros.

3 às 4 — Mulheres do lugar de Belinho.

4 às 5 — Mulheres do lugar de S. Amaro e Feital.

5 às 6 — Mulheres do lugar do Caniço.

6 às 7 — Adoração geral.

7 horas — Santa Missa e encerramento.

ÀS DEZ E MEIA DA NOITE

Vivia em Paris um sacerdote chamado Padre Lable. Dedicava o seu apostolado a trabalhar com os estudantes orientais, que frequentavam a célebre Universidade da capital francesa. Entre todos interessava-se pelos estudantes chineses.

A todos procurava instruir, orientar e estimular à conversão. Muitos deles, graças a Deus, abraçaram a religião católica.

Porém, quando se pratica o bem, logo o inferno se põe em acção. Foi o que aconteceu neste caso. Os mações, principais agentes do demónio no mundo, ganharam ao Padre um ódio de morte e procuravam contrariar todo o seu trabalho.

Organizaram uma pequena associação de estudantes chineses para espiarem o Padre e destruírem a sua acção. Não faltaram também amigos a pôr o Padre ao corrente de tudo. Como era devoto apaixonado do Coração de Jesus, sofria em silêncio oferecendo tudo pela conversão dos seus próprios inimigos.

Certa tarde apresentou-se-lhe mais um estudante.

— Senhor Padre, — disse o rapaz — sou um estudante chinês. Consta-me que se interessa pela conversão dos meus compatriotas.

— É verdade. A eles dedico a minha vida respondeu o sacerdote.

— Pensei também fazer-me católico. Mas antes queria conhecer essa religião. Era preciso que alguém me explicasse.

— Se quiser, explico-lhe eu com todo o gosto. Apareça quando quiser.

— Se me dá licença, venho duas vezes por semana, no fim das aulas da Universidade.

— Muito bem. Cá o espero.

No dia seguinte, à tarde, compareceu o nosso estudante desejoso de aprender a doutrina católica.

Gracias à lealdade dos seus verdadeiros amigos, depressa conheceu o P.e Lable a verdade. O universitário, que se apresentava como novo discípulo e futuro cristão não passava de um impostor. Era o chefe da conspiração anti-católica, o mesmo que levava os colegas a jurarem ódio de morte ao Padre e à Santa Igreja. Para que queria então as explicações do Padre! Para conhecer bem melhor a religião católica, mais a combater e ridicularizar em artigos que mandava para os jornais da China.

O Padre Lable não desanimou com tão triste notícia. Continuou a

receber com toda a bondade o malvado estudante e a explicar-lhe com o máximo empenho a nossa santa religião. Para triunfar naquela empresa tão difícil, para converter aquele coração tão perverso precisava de extraordinários auxílios da graça.

Conhecia uma pequena de 15 anos, doente, que sofria com paciência admirável. Foi ter com ela em busca da desejada vitória. Era uma menina da Cruzada.

Na França como em muitas outras nações, as crianças continuam na Cruzada Eucarística até aos 18 e mesmo 20 anos.

Pedi-lhe que, como verdadeira Cruzada, não só aceitasse os sofrimentos, mas até desejasse o seu aumento e a própria morte para conseguir do Coração de Jesus a conversão do estudante chinês.

Agradou a proposta à pequena. Como verdadeira Cruzada queria ser apóstola. Com a maior generosidade ofereceu-se para sofrer tudo e até a própria morte para alcançar a conversão do universitário chinês.

Deus aceitou o seu oferecimento. Naquele mesmo dia a doença agravou-se e as dores reduplicaram. Nos momentos mais cruéis do seu tormento ouviam-na dizer: Sagrado Coração de Jesus, tudo pela conversão do estudante chinês. Quando as dores eram mais fortes, perguntava com resignação: Então, ainda se não converteu o estudante chinês?

O tempo ia passando. O estudante não sabia de tão heróico sacrifício. Nem mesmo seria capaz de o compreender.

Certa noite o Padre Lable preparava-se para se deitar quando ouviu bater à porta. Quem será a estas horas? Era o estudante chinês. O Padre francamente teve medo. Conhecia aquele rapaz e as suas perversas intenções. Não queria o estudante matá-lo à traição? Fosse o que Deus quisesse. Estava pronto para tudo. Mas, que diferente vinha o estudante naquela noite! Pálido, atrapalhado, como quem recebeu uma forte emoção.

— Padre, venho pedir-lhe o baptismo. Quero sinceramente ser católico.

— Muitos parabéns, amigo. Está bem que sejas católico. Mas... porquê tanta pressa? Porque vens a estas horas?

— Padre, eu sou um miserável. Perdoe-me. Prostou-se de joelhos e

contou a sua verdadeira história: era o chefe da associação anti-católica dos universitários chineses. Andava a estudar a religião católica só para a combater e perseguir.

— Já tinha conhecimento de tudo isso há muito tempo, disse o virtuoso sacerdote.

— Mas então, Padre, porque é que me recebia com tanta bondade? Porque é que me explicava a religião e não me mandou prender?

— Porque estava à espera da hora do Coração de Jesus.

— Padre, não sei o que passou por mim há pouco. Compreendi claramente a minha maldade. Estou sinceramente arrependido. Sinto que Deus me perdoa e me convida para uma vida nova. Acredite-me; falo com toda a sinceridade; não o engano; quero ser católico. Ambos se estreitaram no mais apertado abraço. Copiosas lágrimas corriam-lhes pelas faces. O estudante chinês repetia comovidíssimo: Perdoe-me, perdoe-me. Quando o Padre Lable ficou só, ajoelhou-se para dar graças ao Coração do Bom Pastor que tinha trazido aquela ovelha perdida. E logo escreveu no seu diário íntimo: — Esta noite, pouco depois das dez e meia, o estudante chinês veio pedir-me o baptismo. Obrigado, Coração Santíssimo do meu Jesus..

Na manhã seguinte, depois de celebrar a Santa Missa, ligou o telefone para a sua pequena colaboradora. Queria dar-lhe a grande notícia da conversão do seu protegido.

Do outro lado dos fios ouviu os soluços e a voz entrecortada da mãe: — Morreu, Padre. Ontem, às dez e meia da noite, deixou de sofrer... As suas últimas palavras foram as de sempre: "Sagrado Coração de Jesus, tudo pela conversão do estudante chinês.. A's dez e meia!... A hora em que o estudante me veio pedir o baptismo. O Padre Lable sentiu um arrepio a sacudir-lhe todo o ser. Palpava com as mãos, via com os próprios olhos o prodigioso efeito do sacrifício. Poucas semanas mais tarde o estudante era baptizado com o de Paulo.

Quando se sofre por alguém, quistem-se as almas para os nossos sacrifícios, uni-Jesus, salvam as almas.

Porque devemos esperar e confiar...

(Continuado da 1.^a página)

se a confiança lhe falta, Pedro afundou-se, e é preciso que o Mestre compadecido lhe estenda a mão, porém reconhecendo-lhe suavemente essa pouca fé. A confiança parece que é força divina capaz de tirar de Jesus essa Virtude escondida que cura todos os males; por isso a ouvia entusiasmadamente em todos aqueles que a descobriam. Louva a confiança do Centurião como a maior em Israel; admira a grandeza da confiança da Cananeia a quem nem o silêncio, nem o desdém, nem o desprezo podem afastar de seus pés, e perdoa à Madalena que, apesar das iniquidades, tem confiança na misericórdia de Jesus.

Eis porque também era intolerável a Jesus Cristo a desconfiança, quando a via particularmente nos Apóstolos. Vieram eles numa ocasião queixar-se-lhe de que não puderam curar um possuído do demónio. O Salvador, tão bondoso, tão paciente, entendeu que devia dar uma repreensão severa que, se bem era dirigida aos judeus, não deixava de atingir directamente os Apóstolos: "O' geração infiel e perversa, até quando estarei convosco? Até quando vos hei-de suportar?".

E para lhes indicar a razão do mau que tiveram e desta repreensão, acrescentou: é porque não tendes fé e confiança em mim. S. Agostinho exclamava: Quem é o homem

para falar a Deus, seu Criador? Perdoai-me que fale convosco, perdoai ao vosso servo que se atreve a falar com um Senhor tão grande; mas a necessidade não tem lei. A dor obriga-me a falar; a calamidade que padeço força-me a clamar; estou doente, e chamo o médico; estou cego, vou para a luz.

S. Francisco de Sales dizia: "A medida da Providência de Deus a nosso respeito, é a da nossa confiança n'Ele.."

Ninguém confia em Deus que não tenha resultado da sua confiança. Santa Teresinha do Menino Jesus ensinava que nunca teríamos confiança demasiada na bondade de Deus, pois Ele é todo poderoso, todo caritativo, todo misericordioso

O Coração de Jesus âncora de salvação em quem devemos esperar e confiar

(Continuado da 1.^a página)

isso não nos fica outro recurso que não seja voltar para Vós os nossos olhos, Senhor! Onde está a tua esperança? Perguntemo-lo nós caros leitores, a nós mesmos, ao mundo inteiro, ao Sumo Pontífice, à Igreja, na aflitiva hora actual em que vivemos e o Santo Padre e a Igreja nos respondem apontando para o Sagrado Coração de Jesus: aí está a nossa esperança. Nele queremos depositar toda a nossa confiança. Um pintor que quizesse deixar à humanidade vindoura uma sugestiva imagem da de agora, podia fazê-lo nesta marinha alegórica. Num mar de ondas mugidoras acastela-se uma vaga ingente e de extensão desmedida que se rasga e divide numa cadeia de montanhas, com os cumos prestes a desmoronar-se em ameaças de se precipitarem sobre um abismo de profundidade insondável. Em cada crista de montanha de água o barco de cada nação cheio de tripulantes desvairados, com seu piloto, ou governante desorientado ao leme. Numa das revoltas ondas de espuma surge airosa uma barquinha, a Igreja de Jesus Cristo, também repleta de navegantes; um pouco receosos, é verdade, da tormenta, mas confiados, olham para o piloto, o Vigário de Cristo, que vai a dirigir o leme, e

sorrindo, aponta de quando em quando para uma linda Estrela a tremeluzir ao longe por entre os rasgões de negras nuvens e debaixo dum arco-íris formosíssimo. Em volta e ao longo do arco suavemente irisado lêem-se estas palavras: "Coração de Jesus, tenho confiança em Vós!". A Estrela é a Mãe de Deus e para Ela apelou o Papa, Vigário de Cristo, o mês passado.

Neste mês quer que fixemos especialmente o Iris divino da nossa esperança: o Sagrado Coração de Jesus. Dá vontade de navegar numa barquinha como aquela. Os tripulantes podem dizer ao Coração Divino como os Apóstolos, quando acordaram a Jesus que dormia tranquilo na barca de Pedro, agitada pela tempestade e em perigo de ser engolida pelas ondas. "Senhor, não fazeis caso de nós que morremos aqui? Salvai-nos que vamos todos ao fundo! Felizes de nós se merecermos ouvir de Jesus esta amorosa censura: "Homens de pouca fé, porque tendes medo? Eu vou aqui, Eu estou convosco.. E Jesus levantou-se, mandou calar os ventos, as ondas e o mar e ficou tudo bonancoso."

Como nós temos necessidade de esperança, sobretudo quando nos vemos fortemente batidos pelas tentações do desespero, pelas amargu

ras e decepções da vida! De que modo nos podemos furtar a um naufrágio inevitável? Responde-nos Santa Maria Margarida: Como um viajante em navio seguro, entrai vós no Coração de Jesus, esse barco divino que leva como piloto o puro amor, que vos guiará felizmente pelo mar tempestuoso deste mundo que vos livrará das borrascas e escolhos, armados pelas sugestões dos inimigos, pelas paixões, pelo amor próprio e pela vaidade... Timoneiro divino que nos livrará de todos os perigos, que antiharará todos os nossos inimigos que nos fará chegar às praias da salvação eterna. E razões de serbejo temos para pôr a nossa esperança e confiança inabalável no S. Coração de Jesus...

Calendário Litúrgico

Dia	1	- Vigília de Pentecostes
"	2	- Domingo do Esp. Santo
"	5	- Quinta-feira das Temporadas do Pentecostes
"	7	- Sexta-feira das Temporadas do Pentecostes (abstin.)
"	8	- Sábado das Temporadas do Pentecostes
"	9	- Domingo da Santíssima Trindade
"	13	- Corpo de Deus (Dia santo de guarda)
"	14	- Santo António
"	21	- Sagrado Coração de Jesus
"	24	- S. João Baptista
"	29	- S. Pedro e S. Paulo